

# **COEXPATRIADA**

Carmem Galbes

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2021

Essa é uma história de todos nós.

Em algum instante da linha do tempo, nossos genes, por meio dos nossos próprios corpos ou pelo corpo de algum de nossos ancestrais, cruzaram alguma fronteira rumo ao desbravamento.

Todos nós temos cravados na alma, mesmo que através da nossa ancestralidade, a saga de desbravar um local, a ansiedade de não saber como será a morada, a alimentação, a sobrevivência, o medo de sucumbir no trajeto...

Essa é mais que uma conversa sobre imigração. É uma história, ou fragmentos dela, sobre não apenas o desafio de deixar o porto seguro, mas de fazer isso em nome do desenvolvimento da carreira de outra pessoa.

Esse livro é um sonho realizado. Mas tal ousadia não se restringe ao universo dos meus desejos.

Esse material se propõe a ser um mapa, um guia rápido e prático, para que o cônjuge do profissional transferido tenha informações sobre esse universo, para que não embarque nessa viagem sem um plano de voo, para que decole e pouse em segurança.

É um apanhado do que produzi em meu blog durante 12 anos de vida como esposa de um profissional transferido.

Tem um pouco do que vivi, do que colhi e do que espalhei.

Talvez se soubesse de algumas coisas antes, teria feito diferente...

Fato é que comigo foi como tinha que ser, com você pode ser ainda melhor!

# INTRODUÇÃO

## COMO A MOBILIDADE DE PROFISSIONAIS ENTROU NA MINHA VIDA

Se isso fosse uma cena, começaria esse texto com notas musicais suaves, de alegria, evoluindo para algum drama entre um acorde e outro...

Era verão de 2006. Arrumávamos as malas para uma viagem pela França, Espanha e Itália.

O toque do interfone interrompeu a organização da *nécessaire*. Era o porteiro anunciando um telegrama. Telegramas sempre traziam frio na barriga...

Meu então marido estava sendo chamado para assumir uma vaga em uma empresa, depois de dois anos que o concurso tinha acontecido.

Festa, comemoração, brinde! Mal sabia eu como minha vida iria mudar...

De volta da viagem, lá estávamos nós experimentando um casamento na ponte aérea. Ele no Rio de Janeiro. Eu na minha São Paulo.

Ficamos por um ano nesse decola e aterrissa. Até que ele se estabeleceu no Rio.

Então lá fui eu...

É aí que começa meu relacionamento sério com a mobilidade de profissionais e de suas famílias.

Nessa minha história de idas e vindas, o trajeto entre São Paulo e Rio foi o mais curto, o mais rápido, o mais fácil de todos para o caminhão de mudanças, mas para mim foi o mais sofrido, o mais dolorido, da qual carrego feridas até hoje.

Nessa primeira mudança provocada pela carreira de outra pessoa, mais do que um choque cultural, foi o choque de identidade que me pegou. Amo o Rio, sua beleza, sua leveza, mas nem de longe estava preparada para deixar para trás o que tinha construído com minhas próprias mãos, do jeito que havia planejado, onde eu havia desejado, para começar tudo do zero e na mais absoluta solidão, apesar de casada, de ter família grande e de ter bons amigos.

Ninguém me falou para me preparar. Ninguém me falou para ter um plano meu, só meu. Ninguém me falou para considerar a possibilidade de seguir na ponte aérea. Ninguém me falou para não deixar a minha carreira...simplesmente porque não havia pessoas que normalmente falassem sobre isso, sobre a vida de quem deixa seus próprios planos em segundo plano para apoiar os planos de outra pessoa em um outro lugar.

Fui irresponsável comigo mesma. Hoje eu sei. Mas usei, o conhecimento de vida e as ferramentas que eu tinha na época. Já fiz as pazes comigo!

Enfim...

Comecei a me sentir mais à vontade com essa história de “ter deixado muita coisa de lado para seguir ao lado de alguém” com uns seis meses de Rio, quando meu então marido foi designado para acompanhar um projeto nos Estados Unidos.

Feliz com a possibilidade de deixar um trabalho que aze-dava os meus dias e amargurava o meu coração, comprei a ideia na hora.

Mas dessa vez esbocei um plano.

Sabia que iria ficar sem trabalho na terra do Tio Sam e queria ter algo para apresentar nas entrevistas de emprego quando voltasse para o Brasil. Então decidi escrever sobre a minha experiência como “esposa” de um profissional transferido (que definição mais deselegante). Criei um blog, o Expatriadas.

Ao escrever, percebi a carência de informações sobre o tema em língua portuguesa. Fiz do blog, então, mais que um diário pessoal. Como jornalista, passei a pesquisar, investigar, entrevistar profissionais sobre o tema.

O negócio acabou indo longe...

Com a reflexão sobre essa realidade e a troca de informações e de impressões com mulheres nas mesmas condições, eu descobri que o papel de “quem acompanha” não poderia ser resumido a um estado civil. Foi assim que nasceu a definição de coexpatriação, mas disso trato daqui a pouco.

O que quero agora é entrar no seu coração, porque é disso que é feita a mobilidade de famílias de profissionais, do mais puro amor. Pessoas só se dispõem a partir em nome dos interesses de outro por amor.

É disso que se trata esse livro, de amor. Amor pelo outro, amor pela carreira, amor pelo desenvolvimento pessoal, amor pelo desenvolvimento dos filhos, amor pelo desafio, amor pelo desbravamento, amor por derrubar fronteiras, por desbravar, amor pelo diferente...

Vem amar comigo!

Mas com quem você vai amar?

Eu acho muito interessante quando estou em algum evento de Global Mobility e as pessoas me olham meio de lado, com cara de “mas você é quem mesmo?”.

Então vamos lá: Jornalista, com pós em Sociopsicologia, MBA em mercado financeiro...tinha minha carreira, “minhas coisas”, até que... recebi um convite para apoiar a carreira de outra pessoa em um outro lugar. Aí, bem, aí eu virei a coadjuvante...

Só que não!

Amargura? Poderia até ser, se a experiência de viver cada hora em um lugar não tivesse sido incrível, repleta de desafios que me levaram para um caminho de autoconhecimento, bem aos moldes dessas caminhadas que fazemos pelo mundo em busca de respostas. A cada nova casa, a cada nova vizinhança, cada novo sotaque, cada novo sabor, a cada pessoa que ia conhecendo fui despertando uma Carmem que, provavelmente, seguiria dormindo se não tivesse se permitido cruzar fronteiras físicas e emocionais.

De onde eu sou? Sei que nasci em São Paulo, cresci em Campinas, voltei para capital para construir minha carreira, me reinventei no jornalismo no Rio, engravidei em Houston-Estados Unidos, mas meu tesouro nasceu no Rio. Fui do Recife por 5 anos. Voltei a ser do Rio — pela terceira vez — e hoje estou de volta a Campinas, onde tudo começou e por onde eu fico até quando Deus quiser.

Ocupação atual? Uma que eu construí e que posso levar na bagagem para onde quer que eu vá! Hoje chamam isso de nômade digital!

Entre outras coisas, eu pesquiso, escrevo, troco ideias, impressões e informações sobre esse mundão da mobilidade de profissionais e de suas famílias.

## CÔNJUGE EXPATRIADO: UM TERMO POBRE E LIMITANTE. ISSO É O MÁXIMO QUE CONSEGUIMOS?

Coexpatriada, coexpatriado, coexpatriação...

O Impulso por buscar um nome novo para definir quem se muda junto com o profissional transferido começou na época em que os refugiados eram o tema da vez nas manchetes, entre 2017 e 2018.

Lembro-me de me fazer essa pergunta: expatriado ou imigrante?

Se for pelo dicionário, tanto faz! Está lá no Aurélio, as duas palavras dizem a mesma coisa: aquele que muda de país.

Mas no dicionário da vida a gente sabe que as palavras vêm carregadas de muitas outras coisas além do significado.

Confesso que nunca vi uma empresa apresentar sua política para funcionários imigrantes e também nunca vi estampada uma manchete sobre expatriados ilegais.

Não, não vou entrar nesse debate, nas motivações em se usar expatriado ou imigrante.

O que quero tratar aqui é da pessoa que fica sem definição.

Se é comum usar expatriado para o funcionário transferido e imigrante para a pessoa que chega sem a “etiqueta corporativa”, em busca de um sonho/dinheiro/melhores condições-qualidade de vida, o cônjuge que acompanha o profissional transferido é o que?

Em uma família de imigrantes, todos são imigrantes: não tem marido imigrante, esposa imigrante, filho imigrante.

Agora em uma família de expatriados, o funcionário (homem em 80% das expatriações profissionais) é simplesmente expatriado. Já a parceira ou o parceiro é esposa expatriada ou marido expatriado.

Você pode falar: tá, e daí?

E daí que as palavras têm bagagem, lembra?

E, na cabeça de muita gente, ainda, a esposa expatriada ou o marido expatriado é apenas a pessoa casada com quem foi transferido. Não importa o que já fez na vida, como impactou o mundo...se é cônjuge expatriado, parece que automaticamente vira 'café com leite' e recebe o selo de esperte, folgade, dondoca, que não faz nada, reclama de tudo e passa o dia à base do pacote de expatriação, entre um café e um espumante, sob o olhar crítico de quem nunca sentiu na pele o que é largar carreira, amigos, família e rede de apoio para ajudar a sedimentar a carreira de outra pessoa.

Cansada de ver quem eu considero a/o líder do processo de transferência profissional ser enxotado para a coxia, resolvi criar um termo para o cônjuge expatriado: coexpatriade.

O Aurélio resume direitinho o que pretendo ao adotar o prefixo co: dar o sentido de companhia, concomitância, simultaneidade. Com o 'co' não tem uma pessoa mais importante e uma que está ali só aproveitando a situação, não tem um ator principal e os outros atores, tem elenco: cada um com o seu papel para contar da melhor forma possível uma história.

E qual é o papel de coexpatriade?

Fazer a ponte entre a família e a cultura, trazendo para dentro de casa os elementos que vão fazer a diferença no relacionamento de expatriade com os funcionários locais.

Dar o suporte logístico à família, deixando a cidade mais aconchegante, a comida menos estranha, o povo anfitrião mais próximo, a saudade menos dolorida, o choque cultural e o choque de identidade menos traumáticos, deixando a casa com aura de lar.

É tudo isso mesmo?



---

EDITORA  
[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

CONTATO  
[carmemgalbes@gmail.com](mailto:carmemgalbes@gmail.com)  
[@carmem\\_galbes](https://www.instagram.com/carmem_galbes)  
[www.expatriadas.com.br](http://www.expatriadas.com.br)

---

• *Livros iluminam* •

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em outubro de 2021.

---